

12 de janeiro

SANTO ANTÔNIO MARIA PUCCI
Festa

Antônio Maria Pucci nasceu em Poggiolo, pequeno povoado da diocese de Pistóia, Itália, em 1819. Aos 18 anos de idade, ingressou na Ordem dos Servos de Maria. Concluídos os estudos de filosofia e teologia, emitiu os votos religiosos e foi ordenado presbítero. Foi pároco de Viareggio por 45 anos, até a morte. Como prior conventual e provincial, mais do que um superior, foi um irmão a serviço dos irmãos. Totalmente voltado para Deus e para a Virgem Maria, doou-se com alegria e disponibilidade a todos, principalmente aos mais pobres. Morreu aos 12 de janeiro de 1892. Foi proclamado santo por João XXIII dia 9 de dezembro de 1962.

Invitatório

Ant. Vinde, adoremos o Senhor: ele fez maravilhas nos Servos de sua Mãe.
Salmo invitatório, como no Ordinário, p. 35.

Ofício das Leituras

HINO

Como é possível, Antônio, irmão santo?
por tantos anos o Cristo proclamas
ao mesmo povo que em ti sempre crê:
dum só rebanho pastor toda a vida!

Com teu amor a rotina superas,
com tua fé o cansaço dominas:
tu sempre amas co'amor renovado,
nova esperança aos pequenos inspiras.

O teu modelo é de certo Maria:
em ti também tu vês Cristo crescer,
dia após dia reinar em tu'alma,
todas as coisas tu nele renovas.

É seu silêncio tua norma primeira:
rezas o terço dos santos mistérios,
todos os dias transborda teu cálice,
nele recolhes o pranto dos pobres.

Que tua vida se torne um tesouro
para nós todos e nossos conventos:
porto seguro eles voltem a ser,
onde os profetas unidos se encontrem.

Que todos voltem a ter esperança
e novos santos floresçam, ó Mãe.
Esperem os pobres, alegre-se a Igreja,
todos os Servos a Deus glorifiquem.

SALMODIA

Escolhe-se uma das séries de antífonas seguintes. Salmos do Comum dos Santos e Bem-aventurados da nossa Ordem, p. 490, ou do Comum dos Pastores, p. 510.

Série A

Ant. 1 Quem vos der um copo d'água em meu nome, não ficará sem recompensa.

Ant. 2 Quem tiver duas túnicas dê uma a quem não tem, e quem tem o que comer faça o mesmo.

Ant. 3 Dá a quem te pede, e não vires as costas a quem te pede emprestado.

Série B

Ant. 1 Quando tu oravas em lágrimas e sepultavas os mortos, eu apresentava as tuas orações ao Senhor.

Ant. 2 Corrige os inquietos, confortai os tímidos, sustentai os fracos, sede pacientes com todos.

Ant. 3 Não deixeis de consolar os que choram; aproxima-vos dos que estão aflitos.

Série C

Ant. 1 Fiz-me servo de todos, a fim de ganhar o maior número possível para Cristo.

Ant. 2 Tudo suporto, a fim de que todos obtenham a salvação.

Ant. 3 Tudo isto eu faço para que se consolide a palavra de Cristo e eu possa assim proclamar a sua mensagem.

V. Sê vigilante contigo e com a doutrina que ensinas.

R. Assim salvarás a ti mesmo e aos que te escutam.

PRIMEIRA LEITURA

Da segunda carta de São Paulo a Timóteo 1,6-14

Sofre comigo pelo evangelho

Filho caríssimo, eu te exorto a reavivares a chama do dom de Deus que recebeste pela imposição das minhas mãos. Pois Deus não nos deu um espírito de timidez, mas de fortaleza, de amor e sobriedade. Não te envergonhes do testemunho de nosso Senhor nem de mim, seu prisioneiro, mas sofre comigo pelo evangelho, fortificado pelo poder de Deus. Deus nos salvou e chamou para a santidade, não em atenção a nossas obras, mas em virtude de seu desígnio e de sua graça. Esta nos foi dada em Cristo Jesus desde toda a eternidade e agora nos foi manifestada pela aparição de nosso Salvador, Cristo Jesus, que aniquilou a morte e fez resplandecer a vida e a incorrupção por meio do evangelho, do qual me tornei pregador, apóstolo e doutor. É este também o motivo por que estou sofrendo a presente provação. Mas não me queixo. Sei em quem pus minha confiança e estou certo de que é bastante poderoso para guardar meu depósito até aquele dia. Mantém o modelo das palavras salutareis que de mim recebeste, inspiradas na fé e na caridade em Cristo Jesus. Guarda o depósito precioso pela virtude do Espírito Santo, que habita em nós.

RESPONSÓRIO 2Tm 2,3; 1,8b. 14

R. Suporta comigo os sofrimentos como bom soldado de Cristo. * Sofre comigo pelo evangelho, fortalecido pelo poder de Deus.

V. Conserva íntegra a mensagem do evangelho com a ajuda do Espírito Santo que habita em nós.

R. Sofre comigo pelo evangelho, fortalecido pelo poder de Deus.

SEGUNDA LEITURA

Das "Homilias" de Santo Antônio Maria Pucci, presbítero dos Servos de Maria (*Homilia in Lc 10,23-37; vol. II, ff. 192-195v*)

Amar a Deus e amar o próximo

O fim último da perfeição cristã é amar a Deus e ao próximo. Nesses dois mandamentos encontramos todo o programa de vida do cristão que quer alcançar a felicidade eterna. Se alguém ama verdadeiramente a Deus, se afastará do pecado, pois o amor a Deus e o pecado não podem andar juntos. Ao contrário, por sua natureza, opõem-se um ao outro. Quem ama o próximo, não só guarda-se de ofender ou de prejudicar seu semelhante, mas procura fazer o bem a todos indistintamente e, segundo as possibilidades, socorre os mais necessitados. Portanto, a salvação eterna depende do cumprimento desses dois mandamentos. O próprio Cristo assim ensinou, quando disse ao doutor da lei: "Faze isto e viverás!" (Lc 10,28).

Há muitos cristãos hoje que, como o doutor da lei, inte-ressam-se em aprender a lei de Deus. Com gosto, escutam a sua Palavra, aconselham-se com os sacerdotes, pedem e insistem para que se lhes ensine a viver como bons cristãos, a fim de alcançarem a vida eterna. Quando, porém, se trata de pôr em prática o que aprenderam, mostram-se preguiçosos e negligentes. Não se esforçam, não mortificam as suas paixões, não lutam contra os desejos da carne e, muitas vezes, são levados pela raiva a recriminar o próprio Deus, a quem deveriam amar de todo o coração, de toda a alma e com todas as forças (Lc 10,27). Esses cristãos são apenas ouvintes e não praticantes da lei (Tg 1,22-23); não amam a Deus, mas o desprezam.

O segundo mandamento, "amar o próximo como a si mesmo", é igual ao primeiro. O próximo não se ama com palavras, mas com fatos; não com a língua, mas com o coração. A compaixão que o samaritano teve com o homem que, descendo de Jerusalém a Jericó, caíra nas mãos dos assaltantes, mostra todo seu amor sincero e real para com o infeliz, e nos recorda o que está escrito no livro do Eclesiástico: "Ajuda o teu próximo conforme as tuas posses" (Eclo 29,20), segundo as posses que recebeste da Divina Providência.

Por isso, se tendes dinheiro, socorrei os pobres, afastai os infelizes do pecado e guardai-vos de usar as riquezas para corromper pessoas desesperadas, obrigando-as a praticar o que ofende a Deus. Tal comportamento é próprio dos maus cristãos. Se gozais de estima e apreço, defendei a inocência e a pureza dos outros, livrai a viúva, o órfão e a criança das mãos dos prepotentes.

Se não tiverdes nem riquezas e nem autoridade, mas tiverdes tempo e cultura, servi-vos deles para ensinar os ignorantes, consolar os aflitos, visitar os doentes, enfim, praticar tudo o que a caridade exige que se faça para o bem dos outros.

Se alguém quer alcançar a vida eterna, ame a Deus e ao próximo por amor a Deus. Mas quem é o próximo? Quem está em necessidade. Que devemos fazer pelo próximo? Tudo o que fez o bom samaritano.

Voltemos agora ao relato do evangelho. O homem atacado e despojado pelos assaltantes era judeu; o homem que cuidou de suas feridas e o atendeu com tanto amor era samaritano. Ora, judeus e samaritanos eram inimigos declarados e não se viam com bons olhos. Apesar disso, logo que o samaritano viu o judeu maltratado pelos assaltantes, moveu-se de compaixão por ele, como se fora seu amigo, um amigo íntimo.

Sem dúvida, diz Santo Agostinho, Jesus narrou essa parábola ao doutor da lei, para que aprendêssemos que o mandamento da caridade é universal. Antes de tudo, devemos amar, ajudar e socorrer aqueles aos quais somos ligados pelos laços do sangue ou por afinidade; depois, todos os outros, sejam eles doutos ou ignorantes, cristãos ou pagãos, árabes ou judeus, católicos ou cismáticos. Devemos amar também os nossos inimigos, perdoando suas ofensas e ajudando, segundo as possibilidades, os que estiverem em necessidade. Se agirmos assim, todos reconhecerão que somos verdadeiros imitadores de Deus, o qual faz brilhar o sol sobre os bons e os maus (Mt 5,45), e imitadores de Cristo que, antes de morrer, pediu ao Pai por seus algozes (cf. Lc 23,34).

RESPONSÓRIO Mt 22,37-39; Rm 13,9

R. Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu ser: este é o primeiro e maior mandamento. O segundo é semelhante a este: "amarás o próximo como a ti mesmo.

V. Todos os outros mandamentos se resumem neste:

R. Amarás o próximo como a ti mesmo.

Leitura alternativa

Totalmente voltado para Deus e para o seu rebanho

Antônio Maria Pucci nasceu em Poggiore, na diocese de Pistóia, Itália, em 1819, filho de pais exemplares. Era o segundo de nove filhos. Desde jovem, foi sempre aplicado nos estudos e assíduo na oração. Aos 18 anos de idade, animado por uma filial devoção à Mãe de Deus, ingressou na Ordem dos Servos de Maria.

Fez o noviciado em Florença. Depois, em Monte Senário, estudou filosofia e teologia e emitiu a profissão solene dos votos. Em 1844, um ano depois de ordenado presbítero, foi enviado para Viareggio como vigário paroquial; em 1847, foi nomeado pároco e, por 45 anos, até a morte, exerceu esse cargo com grande zelo, dando a todos exemplo de vida íntegra e incansável, totalmente voltada para Deus e para o rebanho que lhe fora confiado. Mesmo sendo pároco, continuou seus estudos e, em 1850, obteve o título de mestre em sagrada teologia.

Por muitos anos foi prior no seu convento e prior provincial da Toscana, numa época hostil aos religiosos, quando vigoravam leis contrárias às Ordens e aos Institutos de vida comum. No exercício desses cargos, tendo sempre diante de si as palavras de Santo Agostinho, preferia ser amado pelos irmãos a ser temido, considerando-se feliz, não por exercer a autoridade, mas por servir na caridade.

Foram suas virtudes características a humildade de espírito, a discrição no falar, o contato habitual com Deus e o amor à pobreza. Não media esforços para levar todos a Cristo. Conhecia suas ovelhas uma por uma e as assistia com paternal solicitude, oferecendo-lhes a palavra de Deus e fortalecendo-as com seus conselhos e ensinamentos. Sua caridade com os necessitados não tinha limites, chegando às vezes a desfazer-se de suas vestes para acudir-los. Com razão, pois, é tido como pai dos pobres.

Reservava boa parte do dia para atender os que buscavam o sacramento da penitência. Considerava ser seu principal dever reconduzir os pecadores a Deus, consolar os aflitos, perdoar os que o ofendiam, desfazer o ódio e as intrigas, reconstruir a paz nas famílias, atender assiduamente e com paternal amor os doentes e os moribundos. Seu amor ao próximo alcançou a mais alta expressão quando, durante a epidemia do cólera de 1848-1856, de dia e de noite, ele socorria os doentes, sem preocupar-se em repousar e sem importar-se com o perigo do contágio.

Deus o agraciou com muitos dons, em particular com o discernimento dos espíritos e o poder de curar. Foi às vezes visto elevado do chão, em êxtase. Fundou em sua paróquia e dirigiu com particular solicitude uma Congregação de irmãs Servas de Maria, dedicada à educação das jovens. Antecipando os tempos, no intuito de levar os paroquianos a aprofundar a fé, criou associações para crianças e jovens, para homens e mulheres.

Introduziu na paróquia a Conferência de São Vicente, há pouco iniciada na França, e a Obra de Propagação da Fé. Fundou a primeira colônia de férias, à beira mar, para a recuperação física das crianças. Em toda essa sua atividade inovadora, era sustentado e animado por um grande amor à eucaristia e a Nossa Senhora das Dores, à qual havia solenemente consagrado a paróquia.

Um dia, em pleno inverno, despojou-se de sua capa e, com ela, cobriu um pobre que encontrou pelo caminho. Em consequência disso, contraiu pulmonite e, pouco tempo depois, a 12 de janeiro de 1892, após receber os sacramentos, morreu santamente. Todo o povo de Viareggio, até mesmo os inimigos da Igreja, choraram a perda do pai comum. Ao encerrar-se a primeira sessão do Concílio Vaticano II, no dia 9 de dezembro de 1962, o papa João XXIII ins-creveu-o no catálogo dos santos. Seu corpo repousa na basílica de Santo André, em Viareggio.

RESPONSÓRIO cf. **Jó 29,16a.25b; Eclo 4,4; Rm 12,8**

R. Eis o pai dos pobres e consolador dos aflitos: * jamais rejeitou o pedido do indigente.

V. Distribuía esmolas e orientava os irmãos com solicitude.

R. Jamais rejeitou o pedido do indigente.

Hino Te Deum, p. 36

Oração

Laudes

HINO

Deus, que de Antônio foste força e vida,
enquanto o sol já vem trazendo o dia,
acolhe o hino que hoje a ti cantamos
com alegria.

Qual bom pastor, se alguém no vício tomba,
vai logo erguê-lo, e o toma nos seus braços,
ou então se esforça por prendê-lo ao Cristo
por fortes laços.

Brilha em seu peito o imenso amor do Cristo,
para o rebanho é luz e claridade;
a todos busca conduzir às fontes
da santidade.

A qualquer pobre logo presta ajuda,
dá o que tem, nenhum cuidado o impede:
chega a despir-se e dar as próprias vestes,
se alguém lhe pede.

Para os meninos pobres ele encontra
bem junto ao mar Tirreno as praias calmas;
aos corpos cura, e a santa lei de Cristo
ensina às almas.

Grassando horrível peste em todo o povo,
por todo o canto geme algum doente;
porém Antônio, a todos confortando,
vê-se presente.

Por meio dele dá que nós tendamos
a ti, ó Trino Deus, suma unidade,
e a nossa voz te louve com teus santos
na eternidade. Amém!

SALMODIA

Ant. 1 Se dás do teu pão ao faminto, se alimentas o pobre, tua luz levantar-se-á na escuridão e tua noite resplandecerá como em pleno dia.

Salmos e cântico do domingo da primeira semana, p. 514.

Ant. 2 A vereda do justo é como a aurora: seu brilho cresce até o dia pleno.

Ant. 3 Aqueles que atraem outros para os caminhos da justiça brilharão como estrelas para sempre.

LEITURA BREVE 1Ts 5,14-18

Nós vos exortamos, irmãos: admoestai os indisciplinados, reconfortai os pusilânimes; suportai os fracos; sede pacientes para com todos. Cuidai que ninguém retribua a quem quer que seja, o mal com o mal, mas que, em todo tempo, façais bem uns aos outros e a todos. Vivei sempre alegres. Orai sem cessar. Em todas as circunstâncias dai graças porque esta é a vontade de Deus em Jesus Cristo.

RESPONSÓRIO BREVE

R. O Bom Pastor chama cada uma de suas ovelhas pelo nome * e as ovelhas o seguem porque reconhecem a sua voz.

V. O Bom Pastor dá a vida por suas ovelhas.

R. E as ovelhas o seguem porque reconhecem a sua voz.

V. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.

R. O Bom Pastor chama cada uma de suas ovelhas pelo nome, e as ovelhas o seguem porque reconhecem a sua voz.

Cântico evangélico

Ant. Suscitarei para o meu povo um Pastor que o re-conduza de todos os lugares e o apascente em verdes pastagens.

PRECES

Deus nosso Pai quis que sua Igreja, guiada pelo Espírito Santo, mostrasse a este mundo conturbado o caminho para o reino dos céus. Cheios de confiança, digamos:

R. Guiai-nos, Senhor, segundo a verdade!

Pastor eterno, dia após dia renovais a vossa Igreja com o espírito de Cristo, para que saiba discernir os sinais dos tempos;

- dai-nos experimentar sua força inesgotável na transformação da realidade e das mentalidades.

Pastor eterno, vós nos destes Jesus Cristo como bom pastor, exemplo para todos os pastores;

- fazei que vossos sacerdotes exerçam o ministério não por vil interesse, nem por desejo de mando, mas como guias fiéis a vós.

Pastor eterno, por vosso amor, dais sentido e incremento à obra dos pastores;

- concedei-nos ser sempre fiéis a Cristo, não desesperar do nos momentos difíceis, nem deixando-nos

iludir nos momentos felizes.

Pastor eterno, enviastes o vosso Filho para pregar a boa-nova aos pobres e nele nos destes um exemplo de pobreza total;

- concedei-nos ser sensíveis diante dos que passam na necessidade e acolher com alegria o vosso apelo à pobreza radical.

Pastor eterno, suscitais constantemente em vossa Igreja novos caminhos apostólicos;

- fazei que tradições já superadas não impeçam que se abram caminhos inovadores, e que o apego ao passado não apague o espírito do amor.

[Rezemos agora a Deus, nosso Pai e Pastor, com as mesmas palavras que nos ensinou Jesus, o primeiro entre todos os irmãos: Pai nosso...]

ORAÇÃO

O Deus, tornastes admirável Santo Antônio Maria Pucci como servo da Mãe do vosso Filho e pastor do vosso rebanho: fazei que nós também, inspirando-nos na Virgem Maria, dediquemos nossas vidas à propagação do reino de Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo.

Hora Média

Antífonas e salmos do dia da semana corrente. Hinos como no Ordinário, p. 40.

Oração das Nove Horas

LEITURA BREVE Cl 3,23 -24

Irmãos, tudo que fizerdes, fazei de coração como quem obedece ao Senhor e não aos homens, certos de que das mãos do Senhor recebereis a herança como recompensa. É a Cristo, o Senhor, que servis.

V. Tudo o que fizerdes por palavras ou obras,

R. fazei-o em nome do Senhor Jesus.

Oração das Doze Horas

LEITURA BREVE cf. Dt 15,11

Uma vez que nunca deixará de haver pobres na terra, eu te dou este mandamento: abre a mão para o irmão, para o necessitado e para o pobre de tua terra.

V. Sê generoso para com o pobre,

R. e tua esmola te preservará de todo mal.

Oração das Quinze Horas

LEITURA BREVE Tg 2,24.26

Vede como pelas obras e não pela fé o homem se justifica! Pois assim como o corpo, sem espírito, está morto, assim também a fé sem as obras.

V. Ninguém retribua o mal com o mal.

R. Procurai sempre o bem uns dos outros e de todos.

Oração

Vésperas

HINO

Dos Servos de Maria
ao céu sobe o louvor:
Antônio hoje celebram
na glória e no fulgor.

A Mãe de Deus amando
de todo o coração,
a Ela ele consagra
a sua vida e ação.

Do bom Pastor, que o chama,
o exemplo ele aprendeu:
zelar pelo rebanho,
buscar quem se perdeu.

Com grande amor abraça
ao pobre pecador:

que o Cristo nele reine,
de todos Redentor.

Que Antônio nos conduza,
do céu onde se apraz:
na Igreja um só rebanho,
no mundo inteiro a paz!

Louvor ao Pai e ao Filho,
que veio nos salvar;
ao que dos dois procede,
louvemos sem cessar!

SALMODIA

Ant. 1 Tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber.
Salmos e cântico do Comum dos Santos e Bem-aventura-dos da nossa Ordem, p. 503.

Ant. 2 Estive doente e me visitastes; preso, e viestes verme.

Ant. 3 Em verdade vos digo: cada vez que o fizestes a um desses meus irmãos mais pequeninos, a mim o fizestes.

LEITURA BREVE Rm 12,9-16

Irmãos, seja sincera vossa caridade. Aborrecei o mal, atende-vos ao bem. Sede cordiais no amor fraterno entre vós. Rivalizai em honrar-vos reciprocamente. Não relaxeis no zelo. Sede fervorosos de espírito. Servi ao Senhor. Sede alegres na esperança, pacientes na tribulação e perseverantes na oração. Socorrei às necessidades dos fiéis. Esmerai-vos na prática da hospitalidade. Abençoai os que vos perseguem, abençoai-os e não praguejeis. Alegrai-vos com os que se alegram. Chorai com os que choram. Vivei em boa harmonia uns com os outros. Não vos deixeis levar pelo gosto das grandezas. Afeiçoai-vos às coisas modestas. Não sejais sábios a vossos próprios olhos.

RESPONSÓRIO BREVE Cf. Is 61, 1 -2

R. O Espírito do Senhor repousa sobre mim, * para curar os corações esmagados pelo sofrimento.

V. Enviou-me para consolar os aflitos.

R. Para curar os corações esmagados pelo sofrimento.

V. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.

R. O Espírito do Senhor repousa sobre mim, para curar os corações esmagados pelo sofrimento.

Cântico evangélico

Ant. O glorioso servo da bem-aventurada Virgem Maria, tanto meditaste as dores da Mãe na paixão do Filho, que te tornaste seu incansável apóstolo e consolador dos aflitos.

PRECES

Nesta hora vespertina, em que Jesus nos mandou celebrar a eucaristia em sua memória, rezemos com fé:

R. Senhor, fortalecei o vosso povo no amor!

Cristo, destes a vida por vossos amigos;

- concedei a todos os pastores da Igreja que não hesitem em dar a vida pelo rebanho que lhes foi confiado.

Senhor Jesus, sempre fizestes a vontade do Pai e frequentemente buscáveis lugares afastados para rezar;

- dai-nos descobrir na oração perseverante as exigências do mandamento do amor.

Senhor Jesus, da nossa condição humana quisestes experimentar também a fadiga do operário;

- dai-nos promover a dignidade do mundo do trabalho e cooperar com todas as forças para a libertação do homem.

Cristo, que dissestes: eis que vos envio como cordeiros no meio dos lobos,

- fazei que o amor dos vossos discípulos não se deixe amedrontar nem condicionar por qualquer tipo de violência e discriminação.

Cristo ressuscitado, que voltastes para junto do Pai para preparar-nos um lugar ao vosso lado,

- enchei de alegria nossos irmãos e irmãs defuntos que, por vossa causa, se consagraram ao serviço do amor fra terno.

[Irmãos caríssimos, completemos o louvor vespertino com a oração que nos dispõe ao perdão e nos ensina a pedir ao Pai misericordioso que nos livre do mal. Digamos juntos: Pai Nosso...]

Oração